

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

ADRIANA LIMA DOS SANTOS

**FATORES DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO DE AUDITORES
INDEPENDENTES NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS BRASILEIRAS**

GOIÂNIA

2017

Prof. Dr. Orlando Afonso Valle do Amaral
Reitor da Universidade Federal de Goiás

Profa. Me. Gisele de Araújo Prateado Gusmão
Pró-reitora de Graduação da Universidade Federal de Goiás

Prof. Dr. Moisés Ferreira da Cunha
Diretor da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas

Prof. Dr. Kleber Domingos Araújo
Coordenador do Curso de Ciências Contábeis

ADRIANA LIMA DOS SANTOS

**FATORES DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO DE AUDITORES
INDEPENDENTES NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS BRASILEIRAS**

Artigo apresentado a Faculdade de Administração,
Ciências Contábeis e Ciências Econômicas, como
requisito parcial para obtenção do título de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof^ª. Dra. Michele Rílany Rodrigues
Machado

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Santos, Adriana Lima dos.
Fatores Determinantes da Remuneração de Auditores
Independentes nas Instituições Bancárias Brasileiras [manuscrito] /
Adriana Lima dos. Santos. - 2017.
25 f.

Orientador: Prof. Dra. Michele Rílany Rodrigues Machado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade
Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis
e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2017.
Bibliografia.
Inclui tabelas, lista de tabelas.

1. Auditoria Independente. 2. Remuneração. 3. Instituições
Bancárias. I. Machado, Dra. Michele Rílany Rodrigues, orient. II.
Título.

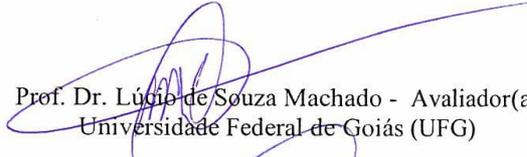
CDU 657

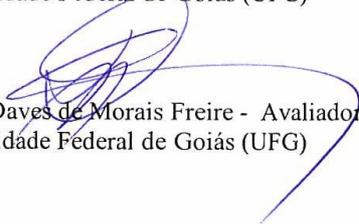
Adriana Lima dos Santos

FATORES DETERMINANTES DA REMUNERAÇÃO DOS AUDITORES
INDEPENDENTES NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS BRASILEIRAS

Trabalho de Conclusão de Curso (monografia) submetido e defendido publicamente na Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (Face) da Universidade Federal de Goiás (UFG) como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, aprovado pela seguinte Comissão Examinadora:


Prof. Dr^a. Michele Riany Rodrigues Machado - Orientador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Dr. Lúcio de Souza Machado - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)


Prof. Me. Mac Daves de Moraes Freire - Avaliador(a)
Universidade Federal de Goiás (UFG)

Goiânia (GO), 07 de Dezembro de 2017.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar os fatores determinantes da remuneração de auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras, no período de 2010 à 2016. Contribuindo para a literatura sobre o tema ainda incipiente no Brasil, que se tornaram possíveis a partir da Instrução CVM 480, exigindo das entidades a divulgação em Formulário de Referência dos valores dos serviços de auditoria acordado junto às empresas de auditoria independente. Caracterizada como pesquisa descritiva, documental e com abordagem quantitativa, os dados foram obtidos na base de dados *eikon* da *Thomson Reuter* e no website da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), chegando a uma amostra de 21 instituições bancárias listadas na BM&Fvespa. Foram elaboradas 8 (oito) hipóteses para testar a relação entre as variáveis independentes (tamanho da empresa; *big four*; governança corporativa; lucratividade; endividamento; prejuízo; rodízio; parecer de auditoria) com a variável dependente remuneração dos auditores. Dentre as variáveis investigadas (tamanho da empresa, *big four*, governança corporativa, lucratividade, endividamento, prejuízo, rodízio, parecer de auditoria) os resultados revelaram que a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias é estatisticamente significativa e influente com as variáveis: tamanho da empresa e *big four*. Os resultados dos testes realizados apontaram que somente as variáveis tamanho da empresa e *big four* têm influência significativa sobre a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras e que inesperadamente a variável tamanho da empresa apresentou uma associação negativa. Porém as hipóteses foram confirmadas de que a conservação da reputação no mercado das firmas de auditoria e a complexidade dos trabalhos possuem influência significativa estatisticamente sobre a remuneração dos auditores independentes. Conclui-se que grandes instituições bancárias tendem a pagar maiores honorários aos auditores independentes, como também por uma maior qualidade do serviço de auditoria quando contratam uma *big four*.

Palavras-chaves: Auditoria Independente; Remuneração; Instituições Bancárias.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|---|----|
| Quadro 1: Estudos sobre fatores determinantes dos auditores independentes..... | 12 |
| Quadro 2: Variáveis independentes..... | 18 |

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: MQO.....21
Tabela 2: Esfeitos Aleatórios.....22.

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1.INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2.REFERENCIAL TEÓRICO..... | 12 |
| 3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | 18 |
| 4.ANALISE DOS RESULTADOS..... | 21 |
| 4.1 ANÁLISE ECONOMETRICA..... | 21 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 25 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... | 26 |

1.INTRODUÇÃO

A característica principal de um mercado de capitais eficiente é a livre atuação da auditoria independente, sendo ela responsável por atestar a fidedignidade das informações da entidade perante o mercado, segundo Mark L. Defonda, K. Raghunandanb, K.R. Subramanyam (2002). A auditoria independente é um instrumento de monitoramento que ajuda a reduzir a assimetria informacional e garantir para os acionistas e investidores a segurança de que as demonstrações contábeis não possuem distorções materiais. Quando a auditoria alcança esse objetivo de assegurar a qualidade da informação divulgada, contribui para um ambiente de negócios mais confiável e de credibilidade. (DANTAS et al 2016).

Os escândalos corporativos ocorridos no início dos anos 2000 tiveram como consequência o colapso da Eron e a falência da WorldCom., que expuseram uma gama de defeitos que ocorria no âmbito empresarial, como manipulações das informações financeiras divulgadas, falhas na atividade da auditoria independente e não observância de práticas e padrões para execução dos relatórios financeiros. (CUNHA, BRIGHENTI, DEGENHART 2014).

Exigiu-se desta forma, leis mais rígidas a fim de recuperar a confiança do mercado de capitais americano, como por exemplo a criação da Lei *Sabarnes Oxley* em 2002 nos Estados Unidos. Além de recuperar a confiança abalada dos investidores, a Lei (SOX) visou garantir a transparência da gestão financeira, recuperar a credibilidade da contabilidade e auditoria, como também aumentar a fiscalização sobre a profissão e contribuir para uma melhor remuneração dos auditores independentes, apontam Silva, G.; Junior, R. (2008).

A divulgação de uma informação relevante pelos auditores independentes gera um impacto significativo no mercado, nas empresas e na própria auditoria. A auditoria externa é capaz de aumentar a confiança das demonstrações financeiras, da gestão de risco e do controle interno, como de fortalecer os mecanismos de governança corporativa contribuindo para o melhor desempenho financeiro da entidade, consequentemente serviços de auditoria prestados com excelência requerem honorários maiores, apontam Borges, Silva e Nardi (2016).

A Instrução CVM nº 480 surge em 2009 para exigir das empresas a apresentação, em Formulário de Referência, do valor dos honorários pagos aos auditores independentes mediante serviços prestados.

Com essa informação disponível, pesquisas internacionais e nacionais tem investigado a relação dos fatores que influenciam na remuneração dos auditores externos. Dentre elas citam-se, os

estudos internacionais de, Joshi e Bastaki (2000), Camern (2005), Mayoral e Segura (2007), Naser e Nuseibh (2007), Gothier-Besacier e Schatt (2007), Jaramillo, Benau e Grima (2012), Kim e Kim (2013), (apud Borges, Silva e Nardi 2016) e nacionais os estudos de Camargo, Pepinelli e Dutra (2011), Hallak e Silva (2012), Cunha, Brighenti e Degenhart (2014), Borges et. al (2016), Dantas et. al (2016). Nota-se nesses estudos brasileiros a análise dos fatores recai em instituições não financeiras.

Por possuir particularidades como, alto grau de endividamento, inexistência de estoques, regulação específica, os estudos nacionais sobre remuneração dos auditores independentes apontados acima excluíram as instituições bancárias da amostra. Desta forma o interesse do presente estudo é responder: **Quais são os fatores determinantes da remuneração de auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras?**

Com o intuito de responder o problema apresentado tem-se como objetivo descobrir os fatores que influenciam na remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras. Nesse contexto, a pesquisa contribui quanto à lacuna identificada nos recentes estudos sobre os fatores que influenciam na determinação dos honorários nas instituições bancárias. Esse tipo de instituição é de suma importância para mercado, pois são os principais fornecedores de capital externo e, portanto, entender como o processo de auditoria sobre suas atividades/demonstrações estão sendo realizado, principalmente no tocante a remuneração dos auditores, agregará ao meio acadêmico e profissional.

O artigo está dividido em quatro seções. A primeira é a introdução que apresenta o tema e problema, referencial teórico que aponta pesquisas anteriores, em seguida os procedimentos metodológicos para validação do problema, e por fim a análise dos resultados e conclusão.

2.REFERENCIAL TEÓRICO

Os determinantes da remuneração dos auditores externos são amplamente estudados em pesquisas nacionais, cita-se Camargo, Raphael V. W. et. al (2011), Hallak e Silva (2012), Cunha, Paulo R.; Brighenti, Josiane.; Degenhart, Larissa (2013), Carvalho, Paulo R. M. (2015), Castro, Walther B. L.; Peleias, Ivam R.; Silva, Glauco P. (2015), Dantas, José A.; et. al. (2016), Borges, Victor P. et. al (2016). O objetivo dos estudos apontados anteriormente consiste em conhecer amplamente quais os fatores que impactam nos honorários dos auditores externos. Desta forma o Quadro 1 a seguir apresenta quais os resultados encontrados dessa relação.

Quadro 1: Estudos sobre fatores determinantes dos auditores independentes.

| Autor/Ano | Objetivo | Metodologia | Resultados |
|---------------------------------------|---|--|--|
| Camargo et. al. (2011) | Investigar os fatores determinantes do comportamento dos custos com auditoria nas empresas negociadas na BM&FBOVESPA. | Modelo: Regressão linear múltipla. Período: 2010 Amostra: 284 empresas | Relação Positiva: Tamanho da empresa; firma de auditoria; governança corporativa; complexidade. |
| Hallak e Silva (2012) | Identificar fatores que influenciem na determinação de gastos com cada auditoria e consultoria por parte das empresas brasileiras abertas. | Modelo: Regressão linear múltipla. Período: 2009 Amostra: 219 empresas | Relação Positiva: entre tamanho da empresa; despesas com auditoria e consultoria. |
| Cunha, Brighenti e Degenhart. (2014). | Identificar os fatores que influenciam os honorários de auditoria das empresas brasileiras listadas na BM&FBovespa. | Modelo: Estatística descritiva e regressão linear múltipla. Período: 2010 à 2012 Amostra: 259 empresas | Relação positiva: serviços de não auditoria, tamanho da empresa auditada; complexidade 2; existência do comitê de auditoria; <i>big four</i> . |
| Borges, Silva e Nardi (2016) | Identificar os determinantes dos honorários pagos pelas companhias brasileiras de capital aberto aos auditores independentes em 2010 a 2014 | Modelo: Regressão linear múltipla. Período: 2010 à 2014. Amostra: 349 empresas | Relação positiva: tamanho da empresa auditada; risco; complexidade; histórico de prejuízo; governança corporativa e tamanho das firmas de auditoria. |
| Dantas et. al. (2016) | Identificar os fatores determinantes da remuneração da firma de auditoria independente no âmbito do mercado de capitais brasileiro | Modelo: regressão linear múltipla. Período: 2009 à 2013. Amostra: 339 empresas | Relação positiva: tamanho da empresa auditada; <i>big four</i> ; governança corporativa. Relação negativa: primeiro ano de contrato; índice de liquidez corrente. |
| Castro; Peleia e Silva, (2015). | Identificar quais são os determinantes dos honorários de | Modelo: Regressão linear múltipla. | Relação positiva: Tamanho da empresa; <i>Big</i> |

| | | | |
|---|--|---|--|
| | auditoria pagos por empresas brasileiras. | Período: 2012 Amostra: 335 empresas. | <i>Four</i> ; Governança Corporativa; Comitê de Aud., Parecer Aud.; Complexidade, Serviço de Aud.. Relação negativa: Lucratividade. |
| Silva, Thaís N. (2015) | Identificar existe relação entre o tamanho do cliente que contrata os serviços de auditoria, a firma de auditoria ser uma big four, o primeiro ano de contrato auditor/cliente e a remuneração dos auditores em empresas do mercado de capitais brasileiro, listadas na BM&FBovespa. | Modelo: Regressão linear. Período: 2009 à 2013 Amostra: 339 empresas | Relação positiva: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Governança Corporativa. Resultado Negativo: Rodizio; Setor. |
| Binda, et. al. (2016) | Verificar se existe relação entre os níveis de governança corporativa e os honorários de auditoria contábil das empresas listadas na BM&FBovespa | Modelo: Regressão linear múltipla. Período: 2015 Amostra: 169 empresas. | Relação positiva: Tamanho da empresa; Complexidade; <i>BigFour</i> ; Alavancagem; Complexidade; Relação negativa: ROA; Contas a Receber; Governança Corporativa, |
| Lopes, Sandra M. S. (2016) | Identificar os determinantes dos honorários de auditoria das empresas portuguesas cotadas na Euronext Lisboa. | Modelo: Regressão Linear Múltipla. Período: 2013 à 2014. Amostra: 42 empresas. | Relações positivas: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Complexidade; Dimensão da empresa. Relações negativas: Risco; Consultoria Externa; Conselho da Administração. |
| Vogt et. al. (2015) | Verificar a relação entre honorários de auditoria e de honorários de não auditoria com o desempenho econômico de empresas listadas na BM&FBOVESPA. | Modelo: Estatística descritiva e correlação canônica. Período: 2010 a 2013 Amostra: 319 empresas. | Relações positivas: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Governança corporativa; Honorários de Aud. Honorários de Não Aud. |
| Sobrinho, William B. R. (2014) | Identificar os determinantes dos honorários e serviços fora da área de auditoria e avaliar se esses serviços afetam a independência dos auditores externos das companhias abertas negociadas na BM&FBOVESPA. | Modelo: Regressão linear simples. Período: 2010 à 2012. Amostra: 180 empresas. | Relações positivas: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Governança Corporativa; Prejuízo, Retorno; Comitê de Aud. Relações negativas: Endividamento; Conselho Fiscal. |
| Suzuki, Jessika C. L. (2016) | Verificar a relação da remuneração de auditoria independente e o controle familiar e não familiar nas empresas brasileiras de capital aberto listadas na BM&FBOVESPA. | Modelo: Regressão Linear Múltipla. Período: 2009 à 2013. Amostra: 176 empresas | Relação positiva: Tamanho da empresa; <i>BigFour</i> ; Empresa Familiar e Não familiar. |
| Kaveski, Itzhak D. S.; Cunha, Paulo R. (2016) | Identificar fatores que influenciam na determinação dos honorários de auditoria externa das empresas listadas no segmento do Novo Mercado da BM&FBovespa. | Modelo: Regressão Linear Múltipla. Período:2010 à 2011. Amostra: 83 empresas | Relação positiva: Tamanho da empresa. Variáveis negativas: ROA; Alavancagem do cliente; Market-to-Book. |

| | | | |
|--|--|---|---|
| | | | |
| Beck, Franciele; Franz, Leandro; Cunha, Paulo R. (2015) | Verificar a relação entre os honorários de auditoria e a qualidade das informações financeiras nas empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa. | Modelo: Regressão linear. Período: 2009 à 2011. Amostra: 133 empresas | Relação positiva: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Prejuízo; Parecer de Aud.; Empresa familiar e Não familiar; Vendas; AC/AT; Accruals Discricionário; Auditor Especialista. Relação negativa: ROA; Rodízio; Alavancagem do cliente; Setor, Índice de Liq.; Regulação; Crescimento; Ano Fiscal. |
| Carvalho, Paulo R. M. (2015). | Identificar se há relação entre a estrutura de governança corporativa das empresas e a remuneração da auditoria independente, no âmbito do mercado de capitais brasileiro. | Modelo: Regressão Linear. Período: 2009 à 2013 Amostra: 219 empresas. | Relação positiva: Tamanho da empresa; <i>Big Four</i> ; Governança corporativa; Retorno. Relação negativa: Rodízio; Alavancagem do cliente; Setor; Índice de Liq. |
| Bortolon, Patrícia M.; Neto, Alfredo S.; Santos, Thais B. (2012). | Analisar a relação entre governança corporativa, custos de auditoria e de serviços extra-auditoria. | Modelo: Regressão Linear Múltipla. Período: 2009 Amostra: 131 empresas. | Variáveis positivas: <i>BigFour</i> ; Governança Corporativa; Comitê de Aud.; Serviços de Auditoria; Desvio de direito. Relação negativa: Endividamento; Auditoria Interna. |

Fonte: elaborado pela autora

Nos estudos apresentados no Quadro 1, verificam-se que algumas variáveis se sobressaem, seja no impacto da variável na remuneração dos auditores, seja em sua utilização por vários autores, cita-se alguns Camargo, Raphael V. W. et. al (2011), Hallak e Silva (2012), Cunha, Paulo R.; Brighenti, Josiane.; Degenhart, Larissa (2013), estes são: o tamanho da empresa, *Big Four*, e a governança corporativa.

O tamanho da empresa é o principal fator de explicação dos preços dos serviços de auditoria, pois quanto maior é o cliente consequentemente maior o esforço a ser despendido no serviço que refletirá no valor a ser cobrado pelo auditor. A classificação do porte de uma empresa pode ser medido tanto pelos ativos totais quanto pelo faturamento bruto anual. (DANTAS et. al 2016).

Notoriamente todos os estudos examinados apresentaram uma relação positiva e significativa com a variável dependente (Camargo et. al (2011); Hallak e Silva (2012); Cunha, Brighenti, Degenhart (2014); Borges, Silva e Nardi (2016); Dantas et. al (2016)). Um exemplo

específico é o estudo de Camargo, Pepinelli, Dutra e Alberton (2011) sendo umas das pesquisas pioneiras sobre os determinantes de remuneração dos auditores independentes no Brasil, selecionaram como fatores determinantes dos honorários dos auditores as variáveis: tamanho da empresa auditada; firma de auditoria; governança corporativa; complexidade. Conforme Quadro 1, a variável dependente tamanho da empresa apresentou significância positiva nesse estudo.

Portanto, tendo como base os pressupostos apresentados, à seguinte hipótese foi elaborada:

H1: O tamanho da empresa auditada é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

As *Big Four* (KPMG, Deloitte, Ernst & Young e PricewaterhouseCoopers) são as quatro maiores firmas de auditoria responsáveis por oferecerem serviços de qualidade e possuem reconhecimento no mercado por isso, conseqüentemente quanto mais reconhecida for o serviço de auditoria realizada maior serão os honorários cobrados. Desta forma quando uma empresa contrata uma *Big Four* sinaliza para o mercado que estão interessados em manter a integridade das informações contábeis (DANTAS et. al 2016).

A firma de auditoria e o cliente buscam manter uma reputação saudável perante o mercado, pois este pretendem demonstrar uma boa situação econômica para os investidores e sócios, e aquele que já possuem um prestígio pelos serviços realizados pretendem manter, pois possuem um risco maior e estão mais sujeitas ao erro. (DANTAS et. al 2016).

Na pesquisa de Hallak e Silva (2012) os resultados demonstraram que existe uma relação positiva e significativa entre a remuneração de auditores e a firma de auditoria, indicando que as empresas tendem a gastar mais com auditoria quando contratam uma *Big Four*, que tenderiam a cobrar mais caro. Com isso é elaborada a seguinte hipótese:

H2: A firma de auditoria (*Big Four*) é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

Outra variável analisada como fator determinante dos honorários dos auditores foi a governança corporativa. A pesquisa de Borges, Silva e Nardi (2016), demonstraram que os honorários dos auditores independentes possui relação positiva com a variável governança corporativa. Resultado esse também encontrado na pesquisa de Hallak e Silva (2012) onde as

empresas que mantêm melhores níveis de governança corporativa gastariam mais com serviços de auditoria com objetivo de garantir a credibilidade e confiabilidade para os stakeholders.

Já o estudo de Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013) supõem que empresas que utilizam práticas de governança corporativa diminuiriam os riscos da auditoria, conseqüentemente seus honorários. Desta forma a próxima hipótese foi elaborada:

H3: A classificação em algum nível de Governança Corporativa é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

A lucratividade mede se o negócio é suficiente para gerar lucros. Entidades mais lucrativas exigiram dos auditores um tempo maior para revisão das contas. (Borges, Silva e Nardi 2016), como também entidades que possuem baixa lucratividade demandam mais tempo dos auditores independentes para verificar os relatórios financeiros. (Cunha, Brighenti e Degenhart 2014). Desta forma uma lucratividade alta ou baixa exigiram maior tempo do serviço dos auditores independentes, quanto maior o tempo do serviço conseqüentemente espera-se honorários maiores. Nos estudos de Borges, Silva e Nardi (2016) e Cunha, Brighenti e Degenhart (2014) os resultados demonstraram que a Lucratividade não é significativa para determinar a remuneração dos honorários. Desta forma a próxima hipótese foi elaborada.

H4: A Lucratividade é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

O endividamento representa um risco financeiro para a entidade ao prestar um serviço de auditoria para uma empresa endividada o auditor externo se expõe a esse risco. Conseqüentemente um alto nível de endividamento exige honorários maiores. (Sobrinho, William B. R. 2014). Logo a quinta hipótese da pesquisa fica definida como:

H5: O Endividamento é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

Quando as empresas apresentam prejuízo os auditores exercem maior esforços para a realização dos seus serviços, logo há um aumento dos honorários, desta forma espera-se uma relação positiva entre as variáveis prejuízo e remuneração dos auditores independentes. (Borges, Silva e Nardi 2016). A sexta hipótese está apresentada a seguir.

H6: O prejuízo é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

O rodízio é outro fator que pode influenciar a remuneração dos auditores, cujos valores podem diminuir ou aumentar durante a troca da firma de auditorias, apontam (Borges, Silva e Nardi 2016). A hipótese 7 foi formulada da seguinte forma:

H7: O rodízio é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

O parecer de auditoria contém a opinião dos auditores independentes sobre a análise dos relatórios financeiros, segundo Jaramillo, Benau e Grima (2012) apud Cunha, Brighenti e Degenhart.(2014), “pareceres sem ressalvas indicam maior qualidade das informações contábeis, o que segundo os autores, reflete em menores honorários de auditoria independente”. Desta forma espera-se uma relação negativa entre parecer de auditoria e remuneração de auditores independentes, portanto a oitava hipótese foi elaborada:

H8: Parecer de auditoria é um fator significativo para determinar a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

3.PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa enquadra-se como descritiva e quantitativa, de acordo com Gil (1999) esse tipo de pesquisa busca descrever característica de determinada população ou o estabelecimento de relações entre as variáveis, assim como emprego de técnicas estatísticas, além de ser também uma pesquisa bibliográfica conforme Cervo e Bervian (1983, p. 55) que explica um problema a partir de referenciais teóricos publicados em documentos.

Foram selecionadas as instituições bancárias, incluídas no setor bancário¹ da base dados *eikon* da *Thomson Reuters*. Cujos critérios de seleção foram: instituições bancárias brasileiras listadas na BM&FBovespa e com registro concedido no website da CVM (Comissão de Valores Mobiliários), desta forma chegando a amostra final de 21 instituições bancárias de uma população de 24.

Desta mesma base de dados, foram retiradas as informações financeiras destas instituições, para o período de 2010 a 2016, de forma anual, exceto quanto a remuneração dos auditores independentes. Para isso, consultou-se o Formulário de Referência, no *website* da CVM (Comissão de Valores Monetários).

As variáveis a serem utilizadas para constituição do modelo foram baseadas em estudos prévios sobre o tema realizados no Brasil, e para testá-las oito hipóteses foram elaboradas. De acordo com verificação dos estudos anteriores, percebeu-se que algumas variáveis foram recorrentes e apresentaram igual resultado com a variável dependente “Remuneração dos auditores”. No Quadro 2 a seguir são evidenciadas as variáveis independentes mais recorrentes em estudos abordados.

Quadro 2 – Variáveis independentes.

| Determinantes | Fórmula | Relação esperada | Estudos |
|-----------------------------|--|------------------|---|
| Tamanho da empresa auditada | Ln_Ativo Total | Positivo | Camargo et. al (2011); Hallak e Silva (2012); Cunha, Brighenti, Degenhart (2014); Dantas et. al (2016); Borges, Silva e Nardi (2016). |
| Governança corporativa | <i>Dummy</i> : assume 1 se classificado em algum nível de GC e 0 caso não. | Positivo | Camargo et. al (2011); Hallak e Silva (2012); Borges, Silva e Nardi (2016); Dantas et. al (2016). |
| <i>Big Four</i> | <i>Dummy</i> : assume 1 se | Positivo | Camargo et. al (2011); Hallak e |

1 TRBC economic sector.

| | | | |
|----------------------|--|-------------------|--|
| | é uma das quatro maiores firmas de auditoria e 0 caso não. | | Silva (2012); Cunha, Brighenti, Degenhart (2014); Borges, Silva e Nardi (2016); Dantas et. al (2016). |
| Lucratividade | Lucro Líquido/Vendas Líquidas | Negativo | Cunha, Brighenti e Degenhart (2014); Borges, Silva e Nardi (2016). |
| Endividamento | Passivo Exigível Total/Ativo Total | Negativo | Borges,Victor P.; Silva, Ricardo L. M.; Nardi, Paula C. C./Cunha, Paulo R.; Brighenti, Josiane.; Degenhart, Larissa/ Sobrinho, William B. R./ Bortolon, Patricia M.; Neto, Alfredo S.; Santos, Thaís B. |
| Prejuízo | <i>Dummy</i> : assume 1 se apresentou prejuízo no período e 0 caso não. | Positivo/Negativo | Borges,Victor P.; Silva, Ricardo L. M.; Nardi, Paula C. C. / Beck, Franciele; Franz, Leandro; Cunha, Paulo R. /Castro, Walther B. L.; Peleias, Ivam R.; Silva, Glauco P. / Sobrinho, William B. R. |
| Rodízio | <i>Dummy</i> : assume 1 se apresentou no período troca de firma de auditoria e 0 caso não. | Negativo | Borges,Victor P.; Silva, Ricardo L. M.; Nardi, Paula C. C. /Castro, Walther B. L.; Peleias, Ivam R.; Silva, Glauco P. /Dantas, José A.; Carvalho, Paulo R. M.; Couto, Bruna A.; Silva, Thaís N. /Silva, Thaís. N. /Beck, Franciele; Franz, Leandro; Cunha, Paulo R. /Carvalho, Paulo R. M. |
| Parecer de Auditoria | <i>Dummy</i> : assume 1 se o relatório do auditor contém ressalva e 0 caso não. | Positivo/Negativo | Beck, Franciele; Franz, Leandro; Cunha, Paulo R. /Cunha, Paulo R.; Brighenti, Josiane.; Degenhart, Larissa. |

Fonte: Elaborado pela autora

Com base na literatura sobre os determinantes da remuneração apresentada anteriormente, o modelo para análise pôde ser definido como:

$$\text{Rem} = \alpha_{it} + \beta_1 \times \text{Tam}_{it} + \beta_2 \times \text{BigF}_{it} + \beta_3 \times \text{GC}_{it} + \beta_4 \times \text{Luc}_{it} + \beta_5 \times \text{End}_{it} + \beta_6 \times \text{Prej}_t + \beta_7 \times \text{Rod}_{it} + \beta_8 \times \text{PA}_{it} + \varepsilon_{it}$$

Em que:

Rem: valor da remuneração dividido pelo ativo total.

Tam: tamanho da empresa, calculada pelo Logaritmo natural dos ativos totais.

BigFour: variável *dummy*, onde 1(um) empresa auditada por uma *BigFour* (PWC, KPMG, E&Y ou Deloitte) e 0 (zero) caso contrário.

GC: variável *dummy*, onde 1(um) a empresa que apresenta algum segmento de Nível de Governança listada na BM&BOVESPA, e 0 (zero) caso contrário.

Luc: lucratividade, calculada pela relação entre o lucro líquido e vendas líquidas.

End: endividamento é a relação entre passivo exigível e o ativo total

Prej: variável *dummy*, assumindo 1 (um) a empresa que apresentou prejuízo no período, e 0 (zero) caso contrário.

Rod: variável *dummy*, onde 1(um) a empresa que apresentou rodízio no período, e 0 (zero) caso contrário.

PA: variável *dummy*, onde 1(um) o relatório que apresentou ressalva, e 0 (zero) caso contrário.

Os dados foram organizados em empilhamento, isto é, várias unidades de observação ao longo de vários períodos de tempo, estes foram testados quanto a existência de quebras estruturais. A existência de quebras implicará que os dados não podem ser simplesmente agrupados (*pooled* simples), mas deverão ser tratados como painéis com efeito fixo ou aleatório. Para verificação da existência de quebras será aplicado o teste de Breusch Pagam.

Posteriormente o teste de Hausman foi utilizado para determinação do tipo de painel, se fixo ou aleatório. Esse teste trabalha com a hipótese nula de que um modelo em painel com efeito aleatório é mais adequado do que o efeito fixo.

Por fim, as variáveis independentes foram submetidas a um teste de multicolinearidade. Esse teste investiga se as variáveis independentes possuem uma alta correlação, a existência desta não permite a estimação adequada de um modelo econométrico, invalidando os valores dos parâmetros estimados. Para a coleta dos dados foi utilizado a base de dados Thomson Reuters, e após tabulados, os resultados dos modelos e testes estatísticos serão obtidos por intermédio do software Gretl.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 ANÁLISE ECONOMÉTRICA

Conforme descrito na seção metodológica, os dados foram dispostos em painel e aplicados os seguintes testes de especificação: teste de Breusch-Pagan e teste de Hausman, para definir se o método é pooled (empilhamento simples), ou painel com efeitos fixos ou aleatórios. Ainda, foram considerados os erros padrões robustos para controle de problemas com heterocedasticidades dos erros.

Para definição se o modelo corresponde a um pooled simples ou painel foi empregado o teste de Breusch-Pagan. Para isso, em primeiro momento necessitou-se estimar o modelo em pooled simples. Os resultados estão dispostos na Tabela 1

Tabela 1: MQO

| Variáveis | Coefficiente | Erro Padrão | razão-t | p-valor |
|--|--------------|-------------|-----------------------|--------------|
| const | 0,00063701 | 0,00013382 | 4,76 | 0,0002 (***) |
| <i>BigFour</i> | 6,85E-05 | 1,87E-05 | 3,671 | 0,0019 (***) |
| tam | -2,62754e-05 | 5,73E-06 | -4,589 | 0,0003 (***) |
| NG | 3,92E-05 | 2,47E-05 | 1,592 | 0,1299 |
| lucrativ | -1,18980e-05 | 7,19E-06 | -1,655 | 0,1163 |
| endiv | -2,75382e-05 | 4,43E-05 | -0,6212 | 0,5427 |
| prej | 1,25E-06 | 2,29E-05 | 0,0548 | 0,9569 |
| rodiz | -2,99140e-06 | 2,30E-05 | -0,1298 | 0,8983 |
| parec | 2,13E-05 | 1,84E-05 | 1,159 | 0,2623 |
| Média var.dependente | | 0,000071 | D.P. var. dependente | 0,000077 |
| Soma resíd. quadrados | | 3,73E-07 | E.P. da regressão | 0,00006 |
| R-quadrado | | 0,436939 | R-quadrado ajustado | 0,393627 |
| F(8, 17) | | 13,66813 | P-valor(F) | 5,13E-06 |
| Log da verossimilhança | | 943,128 | Critério de Akaike | -1868,256 |
| Critério de Schwarz | | -1843,710 | Critério Hannan-Quinn | -1858,295 |
| rô | | 0,241508 | Durbin-Watson | 1,360304 |
| Estatística de teste Breusch-Pagan: LM = 9,80865 | | | | |
| P-valor = prob(qui-quadrado(1) > 9,80865) = 0,00173693 | | | | |
| Estatística de teste de Hausman: H = 10,5136 | | | | |
| P-valor = prob(qui-quadrado(6) > 10,5136) = 0,104622 | | | | |

Fonte: Gretl

De acordo com a Tabela 1, a estatística do teste Breusch-Pagan é aproximadamente 9,81. Encontrou-se p-valor de aproximadamente 0,0017, logo ao nível de 95% de confiança, o p-

valor é menor que 0,05, rejeita-se a hipótese nula adotada pelo teste de Breusch-Pagan, ou seja, rejeita-se a hipótese de efeito pooled, indicando efeito aleatório de acordo com a hipótese alternativa do teste. Logo a estimação de Mínimos Quadrados Ordinários (MQO) não é adequada.

Visto que o modelo não é de efeito pooled, deve-se analisar o teste de Hausman, a fim de confirmar se o efeito é aleatório ou fixo.

O teste de Hausman apresenta estatística $H=10,5136$, e p-valor de aproximadamente 0,104. Portanto ao nível de 95% de confiança, conclui-se que o modelo apresenta efeito aleatório, tendo que o p-valor 0,104 é maior que 0,05, ocasionando na não rejeição da hipótese nula do teste.

Na Tabela 1 também pode-se visualizar diversas outras estatísticas, por exemplo, o teste F, que tem como hipótese nula que nenhum indicador (variável) causa efeito significativo na variável dependente, e como visto, rejeita-se esta hipótese neste estudo (com 95% de confiança), já que o p-valor foi inferior a 0,05, o que significa que dentre as variáveis explicativas existe alguma que causa impacto na remuneração dos auditores.

Uma das medidas de qualidade do modelo é dado pelo r^2 (R-quadrado), os resultados indicam que o modelo ajustado explica aproximadamente 43,69% da variabilidade da remuneração dos auditores.

Contudo, confirmado os efeitos aleatórios, estima-se novamente o modelo econométrico, considerando agora os efeitos aleatórios. Na Tabela 2 são apresentados os resultados.

Tabela 2: Efeitos Aleatórios

| Variável | Coefficiente | Erro Padrão | z | p-valor |
|------------------------|--------------|-------------|-----------------------|--------------|
| const | 0,000611068 | 0,000140295 | 4,356 | 0,0001 (***) |
| <i>Big Four</i> | 4,08E-05 | 1,32E-05 | 3,095 | 0,002 (***) |
| tam | -2,43E-05 | 5,87E-06 | -4,13 | 0,0001 (***) |
| NG | 3,64E-05 | 2,60E-05 | 1,399 | 0,1619 |
| lucrativ | -6,97E-06 | 5,14E-06 | -1,356 | 0,175 |
| endiv | -1,50E-05 | 3,24E-05 | -0,4634 | 0,6431 |
| prej | 6,57E-07 | 1,49E-05 | 0,04421 | 0,9647 |
| rodiz | -4,77E-06 | 2,29E-05 | -0,2087 | 0,8347 |
| parec | 6,17E-06 | 1,13E-05 | 0,546 | 0,5851 |
| Média var. dependente | 0,000071 | | D.P. var. dependente | 0,000077 |
| Soma resíd. quadrados | 3,89E-07 | | E.P. da regressão | 0,000061 |
| Log da verossimilhança | 940,6773 | | Critério de Akaike | -1863,355 |
| Critério de Schwarz | -1838,808 | | Critério Hannan-Quinn | -1853,394 |

Os resultados indicam o uso de efeitos aleatórios conforme teste de Hausman, presença de heterocedasticidade e baixa correlação. Tendo em vista os resultados apresentados nas Tabelas 1 e 4 é possível identificar que a variável tamanho da empresa e a variável *big four* são estatisticamente significantes com a variável dependente remuneração dos auditores.

Diferente do esperado a variável tamanho da empresa apresentou uma relação negativa com a variável dependente remuneração dos auditores independentes, mesmo sendo estatisticamente significativa, mesmo assim a hipótese H1 foi aceita, portanto o tamanho da empresa é determinante na remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras, conforme achados de Camargo et. al (2011); Hallak e Silva (2012); Cunha, Brighenti, Degenhart (2014); Dantas et. al (2016); Borges, Silva e Nardi (2016).

Os resultados da Tabela 2 revelaram que a variável *big four* possui uma relação positiva e estatisticamente significativa com a variável dependente remuneração de auditores independentes, desta forma aceita-se a hipótese H2. Portanto empresas auditadas por uma das quatro grandes firmas de auditoria gastam com honorários maiores, o resultado converge com as pesquisas de Camargo et. al (2011); Hallak e Silva (2012); Cunha, Brighenti, Degenhart (2014); Borges, Silva e Nardi (2016); Dantas et. al (2016).

No estudo de Borges et. al 2016 afirmam que boas práticas de governança corporativa afetam positivamente os custos de auditoria, por conseguinte, empresas que gastam com governança corporativa visam garantir a confiança dos interessados, aumentar o desempenho da empresa e contribuir para a continuidade do negócio. Nos resultados da pesquisa a hipótese H3 foi rejeitada, conclui-se que não existe relação estatisticamente significativa entre a variável governança corporativa com a variável dependente remuneração dos auditores independentes.

Contribuindo portanto com o estudo de Bortolon, Sarlo Neto e Santos (2013) onde afirmou que empresas que utilizam práticas de governança corporativa diminuem os riscos da auditoria, conseqüentemente seus honorários.

A lucratividade aponta se o negócio é eficiente para gerar lucros, e entidades mais lucrativas exigiram dos auditores um tempo maior para revisão das contas. (Borges, Silva e Nardi 2016). Conforme resultados da pesquisa a variável lucratividade não é estatisticamente significativa e negativa com a variável remuneração, portanto rejeita-se a hipótese H4, ou seja, indica que a lucratividade não é um fator determinante para a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias. O resultado corrobora com os achados de Cunha, Brighenti e Degenhart (2014); Borges, Silva e Nardi (2016).

Em relação a variável independente endividamento esperava-se uma relação estatisticamente positiva, com a justificativa de que, entidades endividadas apresentam risco financeiros que demandam do auditor externo tempo e honorários maiores pelo serviço prestado conforme estudo de Sobrinho, William B. R. (2014), porém essa previsão não foi confirmada e a hipótese H5 foi rejeitada, logo não existe uma relação estatisticamente significativa entre a variável endividamento com a remuneração dos auditores nas instituições bancárias brasileiras.

Esperava-se da hipótese H6 uma relação positiva, entre a remuneração dos auditores e o fato da entidade financeira apresentar prejuízo no período. A hipótese H6 também foi rejeitada, desta forma não existe relação estatisticamente significativa entre a variável prejuízo com a variável remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras.

No que se refere a variável independente rodízio, os resultados demonstram uma relação negativa e estatisticamente não significativa com a variável dependente remuneração de auditores. Conforme Quadro 2 a relação esperada é negativa, diante do fato de que o valor da remuneração pode tanto aumentar quanto diminuir durante a troca de auditoria. Desta forma a hipótese H7 é rejeitada, a variável rodízio dos auditores não é estatisticamente significativa com a variável remuneração de auditores independentes.

Por fim foi avaliada a relação entre a variável parecer de auditoria com a remuneração de auditores independentes, cuja relação esperada era negativa Segundo Jaramillo, Benau e Grima (2012) apud Cunha, Brighenti e Degenhart.(2014), “pareceres sem ressalvas indicam maior qualidade das informações contábeis, o que segundo os autores, reflete em menores honorários de auditoria independente”. De acordo com os resultados essa relação se mostrou positiva e estatisticamente não significativa, rejeitando assim a hipótese H8.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo identificar os fatores determinantes da remuneração dos serviços de auditoria independente no âmbito das instituições bancárias. Esse assunto tem sido consideravelmente explorado e contribuído para a literatura contábil brasileira, justamente pela disponibilidade das informações sobre a remuneração dos auditores independentes, que só foi possível a partir da edição da Instrução CVM nº 480/2009.

O estudo caracteriza-se como descritivo, documental e com abordagem quantitativa. A amostra compreendeu 21 instituições bancárias listadas na BM&FBovespa, selecionada no período de 2010 à 2016. As informações foram coletadas da base dados *eikon* da *Thomson Reuter*.

Foram elaboradas 8 (oito) hipóteses para testar a relação entre as variáveis independentes (tamanho da empresa; *big four*; governança corporativa; lucratividade; endividamento; prejuízo; rodízio; parecer de auditoria) com a variável dependente remuneração dos auditores.

Os resultados dos testes realizados apontaram que somente as variáveis tamanho da empresa e *big four* têm influência significativa sobre a remuneração dos auditores independentes nas instituições bancárias brasileiras e que inesperadamente a variável tamanho da empresa apresentou uma associação negativa. Porém as hipóteses foram confirmadas de que a conservação da reputação no mercado das firmas de auditoria e a complexidade dos trabalhos possuem influência significativa estatisticamente sobre a remuneração dos auditores independentes.

Por outro lado, as outras hipóteses foram rejeitadas indicando que os fatores determinantes sobre a remuneração dos auditores independentes das instituições bancárias brasileiras não possuem associação relevante estatisticamente sobre as entidades, que apresentaram algum nível de governança corporativa, se foram lucrativas, apresentaram endividamento, constatarem algum risco de prejuízo, fizeram troca de auditoria, e se não apresentaram ressalva no relatório do auditor.

A relevância do presente pesquisa está alinhado com os estudos já desenvolvidos sobre o tema atualmente e a novidade de se atentar mais para a influência dos fatores determinantes da remuneração sobre as instituições bancárias brasileiras e contribuindo para futuras explorações do tema abordado, sugere-se por exemplo, ampliação da amostra e inclusão de outras variáveis.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Izabelle K. C.; COLARES, Ana C. V.; FERREIRA, Cássia O. Determinantes dos Honorários de Auditoria Independente. **RAGC**, v.5, n.20, p.96-111/2017.

BECK, Franciele; FRANZ, Leandro; CUNHA, Paulo R. Honorários de auditoria: uma análise das empresas familiares e não familiares listadas na BM&FBovespa. **R. bras. Gest. Neg.**, São Paulo, v. 17, n. 54, p. 720-735, jan./mar. 2015.

BINDA, Alyssan M. et. al. Honorários de Auditoria: Análise Comparativa em Empresas Listadas na BM&FBOVESPA . **XVII Congresso Nacional de Administração e Contabilidade – AdCont**. 2016 - Rio de Janeiro, RJ.

BORGES, Victor P.; SILVA, Ricardo L. M.; NARDI, Paula C. C. Determinantes dos honorários da auditoria independente das empresas brasileiras de capital aberto. **X Congresso ANPCONT – Ribeirão Preto – SP**, 4 a 7 de Junho de 2016.

BORTOLON, Patrícia M.; NETO, Alfredo S.; SANTOS, Thaís B. Custos de auditoria e governança corporativa. **Revista Controladoria e Finanças – USP**, São Paulo, v. 24, n. 61, p.27-36. 2012.

BRAUNBECK, G. O. Determinantes da qualidade das auditorias independentes no Brasil. **Tese Programa de PósGraduação em Controladoria e Contabilidade**, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

CAMARGO, Raphael V. W.; PEPINELLI, Rita C. C.; DUTRA Marcelo H.; ALBERTON, Luiz Fatores determinantes do comportamento dos custos com auditoria independente nas empresas negociadas na BM&FBOVESPA. **XVIII Congresso Brasileiro de Custos – Rio de Janeiro - RJ**, Brasil, 07 a 09 de novembro de 2011.

CARVALHO, Paulo R. M. Relação entre a remuneração dos auditores e a estrutura de governança corporativa das companhias auditadas 2015.

CASTRO, Walther B. L.; PELEIAS, Ivam R.; SILVA, Glauco P. Determinantes dos honorários de auditoria: um estudo nas empresas listadas na bmf&bovespa. **XXXVIII Encontro da ANPAD**, Rio de Janeiro, Setembro de 2014.

CUNHA, Paulo R.; BRIGHENTI, Josiane.; DEGENHART, Larissa. Fatores que influenciam os honorários de auditoria: análise das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA. **XVII SEMEAD Seminários em Administração**, São Paulo, outubro de 2014.

DANTAS, José A.; CARVALHO, Paulo R. M.; COUTO, Bruna A.; SILVA, Thaís N. Determinantes da remuneração dos auditores independentes no mercado de capitais brasileiro. **Revista Universo Contábil**, ISSN 1809-3337 Blumenau, v. 12, n. 4, p. 68-85, out./dez., 2016.

FIRMINO, José E.; DAMASCENA, Luzivalda G.; PAULO, Edilson. Qualidade da Auditoria no Brasil: Um estudo sobre a atuação das auditorias independentes denominadas *big four*. **Anais do I AdCont** 2010.

HALLAK, Rodrigo T. P.; e SILVA, Andre L. C. (2012). Determinantes das Despesas com Serviços de Auditoria e Consultoria Prestados pelo Auditor Independente no Brasil. **R. Cont. Fin. – USP**, São Paulo, v. 23, n. 60, p. 223-231, set./out./nov./dez. 2012.

KAVESKI, Itzhak D. S.; CUNHA, Paulo R. Fatores Determinantes dos Honorários da Auditoria das Empresas Listadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. **Contabilidade, Gestão e Governança** - Brasília · v. 19 · n. 1 · p. 49-63 · jan./abr. 2016.

KREUZBERG, Fernanda; VICENTE, Ernesto F. R. Influência dos mecanismos de governança corporativa nos honorários de serviços de auditoria e não auditoria. **XI Anpcont**. Junho de 2017. Belo Horizonte – MG.

LOPES, Sandra M. S. Determinantes dos honorários de auditoria evidência empírica das empresas portuguesas cotadas na euronext lisboa. 2016.

MARK L. DEFONDA*, K. RAGHUNANDANB, K.R. SUBRAMANYAM. Do non-audit servicefees impair auditor independence? Evidence from going concern audit opinions. *Journal of Accounting Research*, 40 (4), 1247-1274.

MORAES, Arquimedes J.; MARTINEZ, Antônio L. Associação entre a Remuneração dos Auditores Independentes e o Q de Tobin. **XIV Congresso USP**. 2014.

RAUPP, Fabiano M.; BEUREN, Ilse Maria. Metodologia da pesquisa aplicável às ciências sociais.

SANTOS, Fabiano P. A relação entre o parecer de auditoria e a troca de auditores: uma investigação nas instituições financeiras brasileiras. 2008.

SCHAFER, Joice D.; FEITOSA, Camila G.; WISSMANN, Martin A. Lei sarbanes-oxley versus legislação brasileira: diferenças em sua rigorosidade na prevenção, denúncias e penalizações de fraudes contábeis. **Revista Interdisciplinar Científica Aplicada**, Blumenau, v.9, n.1, p.32-53, TRI I 2015. ISSN 1980-7031.

SILVA, Adriano G.; JUNIOR, Antonio R. Os impactos na atividade de auditoria independente com a introdução da lei sarbanes-oxley. **Revista Contábil e Finanças**. USP- São Paulo v. 19 n. 48 p. 112 - 127 setembro/dezembro 2008.

SILVA, Thaís. N. Relação da remuneração dos auditores com o tamanho dos clientes, o fato da auditoriaser *big four* e o tempo de relacionamento auditor/cliente. 2015.

SOBRINHO, William B. R. Honorários, serviços fora da área de auditoria e independência do auditor: Evidências nas companhias abertas listadas na BM&Bovespa. 2014.

SUZUKI, Jessika C. L. Remuneração de auditoria independente em empresas familiares e não familiares, 2016.

VOGT, Mara. et. al. Relação entre honorários de auditoria e de honorários de não auditoria com o desempenho econômico de empresas listadas na BM&FBOVESPA . **Contabilidad y Negocios** (10) 19, 2015 / ISSN 1992-1896.